

O REAL PAPEL DO ORIENTADOR NOS ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

O papel do orientador em trabalhos técnico-acadêmicos, desde os mais simples aos mais complexos, a exemplo de uma tese de doutoramento, restringe-se ao oferecimento de pistas epistemológicas (conteúdo específico e de metodologia), além da observância aos aspectos de forma e de uso do nível culto da língua. Saliente-se que o papel do orientador não é sinônimo de co-autoria - ele não pode eticamente produzir, conjuntamente com o estudante-pesquisador.

Nessa perspectiva, cabe ao orientando entender que o título almejado em determinado curso está sob seu encargo, não podendo, desse modo, dividir as tarefas com o orientador - os louros são de quem produz. O orientador é um profissional que, talvez, tenha um maior domínio do assunto/tema sob investigação e, conseqüentemente, apontará caminhos/trilhas, mas o percurso é do pesquisador ou estudante.

Assim, ao apresentar o projeto de pesquisa ao orientador, o estudante deverá deixar claro os itens: o enunciado do problema; as hipóteses de pesquisa enquanto solução para elucidação do questionamento ou, indagações derivativas do problema central da investigação, e os referenciais teóricos que fundamentarão o desnudar do fenômeno, ocorrência ou fato. Evidentemente, os objetivos, a metodologia e a justificativa farão parte dessa caminhada.

É claro que o pesquisador-estudante ao apresentar o enunciado do problema de uma pesquisa ao orientador, já deve ter, necessariamente, recortado o tema de um assunto mais amplo. Esse passo é denominado de delimitação do objeto. Afinal, a investigação científica deve estar focada em um único problema; do contrário, não é pesquisa, mas uma compilação ou compêndio de fenômenos, ocorrências e fatos imbricados, sem valor científico algum.

Em relação ao título e subtítulo do trabalho acadêmico ou técnico-científico, se necessário, esta é uma questão que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, vai sendo ajustada. O mais importante é o recorte do tema - reafirme-se: a delimitação do objeto a ser pesquisado.

Enfatize-se que a Coordenação do Programa ou Curso deve levar em conta, na hora da designação do orientador, a sua aderência intelectual e profissional ao objeto a ser investigado, pois, apesar de não ser co-autor do trabalho, o pesquisador-estudante necessitará de uma espécie de guia para correção do rumo do estudo proposto.

Excepcionalmente, a figura do co-orientador é importante, principalmente quando o tema é transversal, bem assim o assessoramento de um estatístico nas pesquisas de cunho teórico-empírico.

Relativamente aos encontros entre orientador e orientando, um agendamento com o fulcro de compatibilizar disponibilidade horária é sempre pertinente. Ah! Convém lembrar que o maior interessado no processo de produção do conhecimento para obtenção de um determinado título é o estudante. Portanto, a ausência às sessões de orientação, por parte do aluno, não significa que o orientador deva procurá-lo. Por outro lado, se houver descumprimento ao encontro, pelo orientador, cabe ao estudante dirigir-se à Coordenação do Programa/Curso, a fim de dar ciência ao fato e saber das razões. Frise-se que, muitas vezes, o orientador é chamado para participar de uma Banca Examinadora, proferir palestras/conferências, a pedido de Instituições de Ensino Superior, apresentação de trabalhos e, nem sempre é possível desmarcar com o orientando aquele agendamento.

Urge deixar claro que na elaboração de um trabalho acadêmico o aprendizado é sempre mútuo: orientador e orientando estão em constante e contínuo crescimento. É sempre salutar uma convivência amistosa que possibilite o prazer das duas partes na construção do saber. Ah! O resultado dessa parceria certamente será positivo para o orientando, orientador, programa/curso e, em decorrência, para a Instituição de Ensino Superior.

Concluindo esta matéria, retoma-se a análise do quantitativo de textos de opinião, disponibilizado na seção “Produção Acadêmico-Profissional” e no espaço denominado “blog” deste site, veículo de informação e comunicação, que tem por objetivo - contribuir na produção acadêmica dos leitores, podendo-se concluir que, apesar de o autor possuir formação diversificada na área das Ciências Humanas (educação) e nas Ciências Sociais Aplicadas (direito, contábeis e administração), o maior número de seus escritos versa sobre “Metodologia da Pesquisa Científica”.

Certamente esse é o seu eixo de maior aderência, razão para a inclusão da matéria - mais uma reflexão em torno da temática em epígrafe. De pronto, vale lembrar que os internautas podem e devem interagir com o autor, a fim de provocar a produção de textos complementares, bastando tão somente clicar na expressão “comentários” e enviar suas considerações, ponderações; enfim, provocações.